

## **Capítulo 1 – Origem da investigação**

Neste capítulo descrevem-se, sinteticamente, os factos que estão na origem deste estudo, abordando as razões pessoais e profissionais do investigador, bem como a sua experiência docente no primeiro ciclo do ensino básico.

## 1.1 Origem do estudo

Durante a sua formação inicial, o investigador frequentou uma disciplina designada “Novas Tecnologias no Ensino da Música” que se centrou no uso de um programa informático de elaboração de partituras chamado “Music-Passport”. Esta experiência disciplinar, ficou muito aquém das expectativas também pelo facto de que, o investigador já conhecia e trabalhava no programa, não tendo constituído nenhuma novidade a sua utilização. O investigador, durante a interacção com este programa, aprendeu a compor pequenas melodias em suporte informático, susceptíveis de serem ouvidas e corrigidas. Também consolidou alguns conhecimentos musicais. Desta forma, este programa, revelou-se muito útil para a aprendizagem da teoria musical e para fazer a sua interligação com a prática. A título de exemplo, quando um compasso quaternário (4/4) estava preenchido, por exemplo com quatro semínimas, o programa não permitia colocar mais nenhuma figura/nota musical porque já estava preenchido. Com esta funcionalidade, quem ainda tem dificuldade em saber os tempos que preenchem o compasso bem como as figuras que poderão ser lá colocadas, rapidamente fica esclarecido. Esta funcionalidade pode ser comparada com a do jogo de xadrez no computador: quem já jogou muitas vezes da forma tradicional, fica a conhecer mais ou menos as regras mas se estiver muito tempo sem jogar, rapidamente se esquece das regras de movimento das peças. Com o computador é muito diferente, pois as peças devem ser correctamente mudadas, caso contrário o programa não permite avançar. Nesta interacção, realizam-se aprendizagens significativas que dificilmente serão esquecidas pelos jogadores de xadrez. Pensamos que o mesmo se passa, com os programas de elaboração de partituras e, neste caso, com o “Music-Passport”.

Por outro lado, no primeiro ano da actividade docente do investigador como professor de Educação Musical do segundo ciclo do ensino básico, constatou muitas vezes a grande dificuldade dos alunos em aprender o nome das figuras musicais relativamente à sua duração, bem como o seu nome (nota musical) quando colocadas na pauta. Os alunos entoavam correctamente as notas na sua duração e altura, mas não sabiam qual era a figura e nota correspondentes. Mais tarde, o investigador confirmou que estas dificuldades eram gerais quer por experiência própria, quer pela partilha de experiências com outros colegas. Durante esse ano, já quase no final do ano lectivo e por curiosidade, o investigador resolveu instalar o “Music-Passport” nos computadores da escola, tendo para o efeito que pedir autorização formal à directora da escola para utilizá-lo com os alunos.

Esta pequena experiência, decorreu no ano lectivo 2000/2001 numa escola EB 2,3 com quatro turmas do 6º ano do segundo ciclo do Ensino Básico (turma A, B, C e D). A turma A era composta por 20 alunos; a turma B por 25; a turma C por 21 e a turma D por 22 alunos, perfazendo um total de 88 alunos. As quatro turmas, foram divididas ao meio para ser possível usar os seis computadores existentes na sala de informática.

Pediu-se a uma funcionária que ficasse com a outra metade da turma na sala enquanto o investigador orientava os outros alunos que trabalhavam neste programa de elaboração de partituras. Os alunos que vinham para a sala de informática agrupavam-se aos pares por cada computador e ajudavam-se mutuamente nas tarefas. Em relação aos pares, tentou-se que estes ficassem mais ou menos equilibrados colocando um aluno com mais destrezas no manuseamento do computador juntamente com outro que tinha mais dificuldades.

Apesar de a experiência ter durado pouco tempo, ainda foi possível realizar quatro sessões de cinquenta minutos (um tempo lectivo) para cada turma, embora a última sessão fosse reduzida dado estar a decorrer a semana cultural e existirem outras actividades a decorrer na escola.

No início da primeira sessão, perguntou-se a todos os alunos se já conheciam este programa ou outro parecido e, tal como se esperava, nenhum tinha conhecimento de algum programa de elaboração de partituras. Esta primeira sessão foi dedicada à aprendizagem de algumas das funções básicas para trabalhar com o programa: como abrir uma página nova, como colocar as notas e pausas na pauta, como apagar, como mudar de compasso e de clave, entre outras.

Na segunda sessão, foram fornecidas aos alunos pequenas e simples peças escritas na pauta (na maioria temas populares do nosso país) para serem transcritos para o programa. Quando surgiam dúvidas, os alunos pediam ajuda ao professor.

Observou-se que, à medida que o grupo terminava a tarefa, todos ouviam a música que tinham escrito, repetidamente até confirmarem se estava bem escrita. Foi muito interessante e agradável observar a cara de satisfação dos alunos quando ouviam as pequenas composições. Na verdade, era como se de um momento para outro tocassem piano ou outro instrumento qualquer. A título de curiosidade, constatou-se que um grupo escreveu o “Parabéns a você” na tonalidade de dó maior e, na audição, a nota “Si” não soava bem porque na realidade a partitura fornecida estava na tonalidade de Fá Maior. Assim, a nota “Si” estava diminuída de meio-tom (“Si” Bemol), não soando bem. Estes imprevistos originavam outras

questões e curiosidades por parte dos alunos o que favorecia novas aprendizagens que se revelavam muito pertinentes.

Na terceira sessão, foi pedido aos alunos que trouxessem partituras à sua escolha que tivessem em casa ou no livro de música ou mesmo emprestadas. Apareceram muitas músicas diferentes, algumas até bastante difíceis de transcrever que exigiam um bom domínio do programa “Music-Passport”.

Na quarta e última sessão, como durou menos tempo, apenas se pediu aos alunos que inventassem pequenas melodias para depois ouvirem, não havendo mais tempo para desenvolver a actividade. No entanto, apesar da limitação temporal, notou-se claramente que os alunos gostaram muito de trabalhar com este programa, revelando-se uma ferramenta bastante atractiva e eficaz para a aprendizagem em Educação Musical. Por isso mesmo, na perspectiva do investigador, os programas de elaboração de partituras deviam ser mais trabalhados por parte dos professores, principalmente no que respeita à composição e solfejo musical, matéria que muitas vezes se torna enfadonha para os alunos quando utilizado o método tradicional.

As figuras e as notas musicais, bem como a sua correcta assimilação, são fundamentais para dominar a “linguagem” musical, mais concretamente o solfejo e a composição. Existem muitos músicos bastante criativos que desconhecem o solfejo mas, quando se trata de ir mais longe neste domínio, ficam muito limitados em relação aos outros que estudaram solfejo. Numa dimensão diferente mas muito semelhante, podemos dizer que existem muitos poetas populares que são analfabetos na correcta aceção da palavra, não sabendo ler nem escrever e que, por isso mesmo, se defrontam com várias limitações dificultando o seu progresso literário. Estes programas de elaboração de partituras poderão encurtar a distância entre a teoria e a prática junto dos alunos de Educação Musical e, quem sabe, contribuir fortemente para o aparecimento de uma nova geração de músicos com conhecimentos mais sólidos.

Na verdade, a disciplina de Educação Musical é, de uma forma geral, muito atractiva para os alunos quando se trata de cantar e tocar canções do agrado destes mas, por vezes, torna-se demasiado aborrecida quando se pretende fazer a ponte desta prática com a teoria musical. Investigadores e pedagogos na área da Educação Musical, como Dalcroze, Orff, Kodály, Suzuki e mais recentemente Jos Witack deram, através da utilização de práticas lectivas activas e aliciantes, um importante impulso pedagógico no sentido de encurtar a distância entre a teoria e prática. Por outro lado, é generalizada a ideia de que o computador e nomeadamente o uso de

*software* educativo, é uma excelente ferramenta ao serviço do ensino/aprendizagem. Neste entendimento, os programas de elaboração de partituras suscitam muita curiosidade por indiciarem que poderão ser muito úteis para a aprendizagem da Educação Musical.

O “Music-Passport” levou o investigador no ano seguinte, à procura de mais informações sobre programas informáticos semelhantes. Descobriu que existiam mais programas, na sua grande maioria mais completos e desenhados para profissionais: O “Encore”, o “Sibélius” e o “Finale”. O “Encore”, era muito semelhante ao “Music-Passport”, o “Sibélius” e o “Finale” eram mais completos e elaborados com a possibilidade de se ouvirem as melodias em vários instrumentos musicais. O “Finale” é de entre todos estes programas aquele sobre o qual o investigador se tem debruçado mais. Esta preferência deve-se à participação num *workshop* durante cinco dias no conservatório de música da Maia. Nessa formação, teve a oportunidade de constatar rapidamente que este *software* de elaboração de partituras é, de facto, muito completo, apresentando múltiplas funcionalidades. Além disso, pode ser utilizado em vários níveis de complexidade, bastando para tal retirar-lhe algumas funcionalidades através do menu “Windows”.

Durante os últimos anos, o investigador dedicou-se mais a explorar e a estudar este programa de forma pessoal do que propriamente a utilizá-lo com os alunos. A intenção, foi adquirir maior destreza no programa, tendo já em vista a realização de um mestrado nesta área.

## **1.2 Experiência Lectiva no primeiro ciclo**

O investigador, apesar de já ter leccionado anteriormente no 1º ciclo por intermédio do agrupamento e como professor de Educação Musical, teve no ano 2004/2005, uma experiência nova e enriquecedora, sob o ponto de vista pessoal e pedagógico, uma vez que quebrou o ritmo como professor de Educação Musical e ingressou no primeiro ciclo do Ensino Básico como professor titular de uma turma do 3º ano. Esta experiência coincidiu com o ano curricular do mestrado em Tecnologia Educativa.

Sendo certo que o primeiro ciclo é muito trabalhoso, ele é também muito aliciante e, principalmente, gratificante e recompensador para o professor. Gratificante porque este nível de ensino atravessa todas as áreas disciplinares existentes que são abordadas por um só professor que interage durante todo o ano com uma só turma de vinte ou trinta alunos, gerando-se uma

relação muito forte professor/alunos que dificilmente será esquecida. Recompensador, porque essa relação permite aprendizagens significativas. Tal facto é visível, em cada dia que passa, pelos sorrisos sinceros estampados nos rostos das crianças. Estas são constatações pessoais do investigador na sua passagem pelo primeiro ciclo. Esta circunstância (docência no primeiro ciclo) originou, conseqüentemente, uma reformulação das intenções originais de investigação para o mestrado, no que diz respeito à população alvo. Contudo, a ideia subjacente ao tema continuou a mesma. Assim, ao longo do ano como professor do primeiro ciclo, o investigador teve já uma experiência relacionada com o tema da sua tese de mestrado que foi muito útil, merecendo desta forma uma breve referência.

No ano lectivo 2004/2005, durante o ano curricular do mestrado (componente curricular), o investigador, leccionou numa escola Básica do 1º ciclo, pertencente ao concelho da Trofa. No início do ano, ainda em fase de adaptação, o investigador constatou que existiam três computadores na escola que estavam numa sala junto ao corredor e dos quais só um era utilizado. Passado algum tempo (mais ou menos um mês), questionou a directora da escola sobre a razão dos outros computadores não funcionarem. Esta referiu que tinham tido “um problema qualquer” (não sabia ao certo) e que depois nunca mais haviam sido utilizados. O investigador, pediu então autorização para tentar resolver o problema, pedido esse que foi rapidamente aceite. Descobriu-se então que um desses computadores tinha o teclado encravado e o outro tinha o Windows mal instalado, precisando de reinstalação. O problema do teclado encravado rapidamente foi resolvido mas a reinstalação do Microsoft Windows não foi possível uma vez que a escola não possuía esse software em disquetes. Para resolver o problema, pediu-se a versão antiga da Microsoft Windows no agrupamento, e o coordenador, resolveu chamar o técnico para o instalar. Aproveitando a visita do técnico à escola, pediu-se-lhe também para configurar a Internet que também não estava a funcionar. Assim a escola, em vez de um, passou a ter três computadores operacionais e ligados à Internet.

Sensivelmente a meio do ano lectivo, foi aprovada a proposta apresentada por este agrupamento, de contratação de um professor para leccionar aulas de informática aos alunos do 4º ano. Esta formação contemplava também o apetrechamento destas escolas com mais material informático por intermédio do Ministério da Educação. Chegaram então à escola três computadores de 80 Gigabytes cada um e já com gravador de CD`s e leitor de DVD`s. Vinham acompanhados de três impressoras HP com Scanner e ainda o respectivo microfone e auscultadores.

Os computadores antigos existentes foram arrumados como se já não tivessem mais serventia. No sentido de aproveitar pedagogicamente estes recursos, e uma vez que ninguém estava interessado neles, o investigador pediu autorização à directora da escola para colocar estes computadores na sua sala para os seus alunos do 3º ano os usarem.

Estes computadores passaram, a partir deste dia e durante quase meio ano lectivo, a fazer parte do material pedagógico utilizado com regularidade pelos alunos. Foi extremamente interessante verificar a motivação e o empenho dos alunos na utilização dos computadores. Alguns destes já tinham computador em casa e, como já eram mais experientes, ajudavam outros colegas com maiores dificuldades. Primeiro, estes alunos pediam ao professor para escrever textos no Microsoft Word e desenhar no Microsoft Paint (programas que eles já conheciam). Mais tarde, o professor instalou também o Dicionário Júnior para auxiliar na aprendizagem da Língua Portuguesa, disciplina onde os alunos manifestavam bastantes dificuldades. Ajudou-se ainda os alunos a consultar o site desta enciclopédia infantil na Internet. Os alunos aderiram rapidamente a estas actividades/novidades, ficando claro que também o poderiam fazer com outros programas, desde que devidamente acompanhados e orientados pelo professor. Neste ano lectivo, não houve tempo para explorar mais programas, uma vez que o final do ano se aproximava, e era necessário preparar as avaliações finais.

### **1.3 Síntese**

Este estudo tem origem num interesse particular do investigador/professor em utilizar as novas tecnologias, nomeadamente o *software* de elaboração de partituras “Music-Passport”, no ensino da Educação Musical. Como as primeiras reacções dos alunos face à utilização deste programa de elaboração de partituras foram positivas, houve um interesse acrescido do professor em saber mais sobre este género de programas, passando a pesquisar e a frequentar acções de formação relacionadas com o tema.

O início da frequência do curso de mestrado, coincidiu como foi dito, com o início da leccionação do professor no primeiro ciclo. A experiência lectiva neste nível de ensino foi extremamente gratificante e compensadora, superando todas as expectativas e justificaram por si só a reformulação na escolha da população alvo para a aplicação do estudo conducente a esta dissertação.